



**GRUPO DE ACOLHIMENTO
CÂNCER DE CABEÇA E
PESCOÇO**

DIRETRIZES

| | |
|---|----|
| Apresentação | 1 |
| Atividades | 2 |
| Como montar um grupo | 3 |
| Responsabilidades do(a) coordenador(a) | 5 |
| Responsabilidades do(a) participante | 5 |
| Desligamento do GAL | 6 |
| Conteúdo programático | 6 |
| Dinâmicas em grupo | 9 |
| Ações iniciais | 12 |
| Comunicação | 13 |
| Mídia social | 13 |
| Calendário de reuniões | 14 |
| Visitas e participações externas | 14 |
| Recursos | 15 |
| Como obter mais participantes | 16 |
| Lembretes | 16 |
| Reconhecimento | 16 |
| Anexos | 17 |

As diretrizes têm como objetivo principal nortear a criação de grupos de acolhimento a pacientes (GAL), com intuito de reabilitação integral dos indivíduos que passam por cirurgias de cabeça e pescoço.

O câncer gera um impacto em todas as esferas da vida do participante, incluindo sua autonomia e auto estima. Com essas mudanças no funcionamento pessoal e familiar do indivíduo, além do participante, as pessoas que convivem também passam por esse processo de readaptação à nova realidade.

Os grupos são definidos como um processo multidisciplinar, integrado, coordenado e voltado para a promoção da saúde do indivíduo, considerando as dimensões socioeconômica, psicológica e física, e respeitando as suas limitações, para que se possa atingir maior grau de protagonismo pessoal e, conseqüentemente, de reinserção social.

Cabe aos grupos a desmistificação junto aos indivíduos presentes, em relação aos preconceitos relacionados com o câncer, além de garantir avanços quanto à percepção dos seus próprios direitos e deveres, elementos fundamentais para o exercício da cidadania.

É pensando nisso que esses grupos

focam em viabilizar a acessibilidade por meio de interações e fortalecimento de vínculos, possibilitando apoio emocional, informações e orientações, ajudando-os no enfrentamento do cenário vivenciado, garantindo aos integrantes a percepção da situação real, por meio da informação, tornando cada encontro um espaço acolhedor e aberto a todos que anseiam participar.

Os grupos de acolhimento, são uma importante ferramenta para inclusão social, além de ser um movimento político do exercício de cidadania e protagonismo das pessoas que buscam por informações de tratamento, direitos e melhor qualidade de vida.

Ao fazer parte dessa ação você estará oportunizando inclusão social aos participantes para que possam ser verdadeiramente protagonistas de suas histórias.



Foto: GAL Natal/RN

- Oferecer um espaço acolhedor e inclusivo, gratuito e aberto ao público que se interessar em participar, sem restrições pré estabelecidas;
- Proporcionar momentos para troca de vivências e integração;
- Viabilizar informações e explicações sobre qualidade de vida;
- Esclarecer sobre os direitos dos pacientes de câncer;
- Estimular a participação em audiências públicas, eventos ou campanhas;
- Promover a reintegração social através de atividades em locais públicos;
- Desenvolver métodos de relacionamentos mais saudáveis e funcionais, com maior coesão e comunicação familiar.



Foto: GAL Cepon/SC

O GAL se constitui como forma de contribuir com a prevenção e promoção da saúde, sensibilizando os participantes e familiares quanto às vivências emocionais e ampliando a percepção e o estímulo à criatividade. A técnica em grupo é efetiva como intervenção para o cuidado coletivo nas competências socioemocionais e melhoria nas relações humanas. Para instituir um grupo, há necessidade de cumprir os seguintes passos:

1 - LOCAL

A escolha do local aos participantes deve ser pensada primeiramente nas condições de saúde das pessoas, portanto deve ser um espaço que contemple as mínimas condições de higiene. Também orientamos a evitar locais com pouca ventilação, poeira, odores fortes, que tenha fácil acesso ao banheiro para higienização do participante quando necessário.

1.1 - Considerações sobre definição do local

- Local centralizado com fácil acesso a transporte público.
- Verificar a possibilidade de um local fixo
- Captação de recursos para disponibilizar custeio do transporte aos usuários.

Pode-se verificar uma parceria junto aos hospitais públicos, pois em certos casos há o transporte gratuito de participantes (pelas prefeituras/estados).

Algumas organizações disponibilizam, sem custeio, salas ou espaços que podem ser utilizados para realização desses encontros. Porém, vale ressaltar que ao interagir com esses espaços é imprescindível explicar sobre a ACBG e todos os seus projetos e assim viabilizar maiores chances de conseguir um espaço fixo para os encontros e que o GAL não tem vínculo com instituições, é aberto ao público.

Seguem algumas sugestões:

- Hospitais públicos e privados;
- Fundações culturais;
- Conselhos de classe;
- Escolas;
- Teatros;
- Universidades;
- Shoppings;
- Órgãos públicos;
- Espaços religiosos;
- Conselhos Comunitários de bairro;
- SENAC, SESC, SEBRAE, FIESP.

2 - ORGANIZAÇÃO

Para que o grupo funcione com qualidade, faz-se necessário a presença de um coordenador(a), de preferência da área da saúde, podendo ser psicólogo (a), fonoaudiólogo (a) ou assistente social e de um participante que comprometa-se em dar o suporte necessário para esse coordenador (a). O grupo deve ser focado nos participantes, familiares e sobreviventes, mas também pode acolher acadêmicos, voluntários, amigos e simpatizantes da causa.

3 - PERIODICIDADE

A periodicidade sugerida é quinzenal ou mensal, sendo divulgados em um cronograma anual contendo todas as datas dos encontros e entregue no primeiro dia de reunião para todos os participantes e em locais de maior visibilidade. Em caso de cancelamento ou imprevistos, é fundamental avisar a todos os integrantes do grupo através de ligações/ou mensagem publicada em grupos de WhatsApp e Facebook.

4 - REGISTRO

É importante que em cada encontro seja assinada pelos participantes uma lista de presenças (ANEXO IV) . A lista, deve conter os dados completos das pessoas bem como o preenchimento de um breve relato por parte do(a) coordenador(a), são registros fundamentais para futuras prestações de contas e viabilização de apoio.

Também sugerimos que o(a) coorde-

nador(a) do grupo tenha um registro dos aniversários dos participantes, eventos da cidade e datas comemorativas em geral, aproveitando tais momentos para celebrar e propor atividades diferenciadas. Além disso, os integrantes do GAL devem preencher a ficha de associado, as quais estão disponíveis nos Anexos do presente manual (Anexo I para participante, Anexo II para familiares e Anexo III para profissionais). O preenchimento é de suma importância e obrigatório, seguindo as exigências da Lei Geral Proteção de Dados n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018.

Por fim, lembre-se sempre de tirar fotos dos encontros e filmar pequenos vídeos. Os participantes gostam de divulgar que fazem parte de uma comunidade e nós também podemos divulgar nas redes institucionais da ACBG.

5 - QUANTIDADE

O grupo será formado pelo número mínimo de dois integrantes, não havendo limites no número máximo de participantes. Lembrando que a rotatividade de participantes é muito normal, não devendo desestimular a continuidade dos encontros.

6 - FORMALIZAÇÃO

Não há necessidade de institucionalizar o GAL por CNPJ, pois ele é de cunho voluntário e tem a ACBG como principal mediador.



Responsabilidades do(a) coordenador(a)

- É obrigatório assinar o termo de adesão ao serviço voluntário e o termo de autorização do uso de imagem;
- Usar o e-mail com domínio acbgbrasil.org;
- Salvar as fotos e vídeos dos encontros para a ACBG constantemente (dos participantes que possuem o termo de autorização de uso de imagem assinado);
- Salvar as listas de presenças na pasta GAL, destacando os participantes mais ativos;
- Enviar o termo de voluntariado dos participantes mais ativos (obrigatório);
- Reportar à ACBG sobre a evolução do grupo e manter atualizado o calendário dos encontros;
- Elaborar calendário anual;
- Planejar com antecedência cada encontro (convidados, palestras, dinâmicas e/ou filmes);
- É obrigatório a todos os participantes dos encontros o preenchimento do termo de associado ACBG; assim como, o termo de autorização do uso de imagem, para todos que tiverem sua imagem registrada em fotos;
- Comunicar antecipadamente aos participantes caso ocorra cancelamentos;
- Relatar a reunião com fotos para postarmos nas redes sociais.

Responsabilidades do(a) participante

- O participante precisa assinar a ficha de associado e o termo de autorização do uso de sua imagem preenchidos previamente pelo coordenador;
- Deve contribuir com as atividades realizadas no grupo sendo frequente nas reuniões;
- Respeitar os demais participantes e as diferenças entre todos;
- Manter o local preservado e limpo após o encerramento;
- Relatar ao coordenador(a) caso tenha ideias para o grupo;
- Informar ao coordenador(a) caso necessite se ausentar dos encontros;
- Participar das atividades em grupos sempre que possível.

Desligamento do GAL

Qualquer participante do GAL pode se desligar do grupo a qualquer momento. Bastando comunicar ao coordenador para que o mesmo exclua essa pessoa da lista de participantes das reuniões, oficinas e doações. É imprescindível que o coordenador salve toda a documentação, incluindo fotos e vídeos desse participante em uma pasta denominada "participantes desligados" do grupo.

O coordenador que quiser se afastar do GAL deverá informar a ACBG por email 30 dias antes de sua ausência definitiva para que haja tempo hábil para substituir a pessoa que fará a nova coordenação.

Conteúdo programático

Tão importante quanto conhecer a metodologia que fundamenta as atividades em grupo é reconhecer a importância que o acolhimento tem para o alcance dos objetivos propostos pelo(a) coordenador(a).

Todas as atividades realizadas durante os encontros precisam partir da visão da promoção da qualidade de vida do participante e demais pessoas, além de desenvolver a autonomia e a sociabilidade a partir do fortalecimento de vínculos familiares e do convívio comunitário, evitando casos de isolamento social.

Os grupos de acolhimento para participantes com câncer de cabeça e pescoço não necessitam de uma ordem de temáticas a serem realizadas, porém sugerimos as seguintes iniciativas:



RODAS DE CONVERSA

As rodas de conversa são grandes aliadas para a integração do grupo, podendo acontecer em espaços diferenciados (praças, parques, jardins, museus). As temáticas ficarão a cargo do(a) coordenador(a) ou de ideias trazidas pelos próprios participantes. As reuniões do GAL são exclusivamente para promover acolhimento, trocar de informação entre participantes e familiares, esclarecimento de direitos dos participantes e para realização de capacitações que favoreçam sua recuperação, reabilitação e reinserção na sociedade.

Empresas comerciais não são autorizadas a participar das reuniões sem prévia autorização da ACBG e do coordenador do grupo. Temos que evitar conflito de interesse e uso dos dados

e imagens dos participantes para fins comerciais.

As empresas que por ventura desejarem apoiar ou doar para as atividades do grupo precisam ser analisadas antes de terem sua marca aliada a nossa causa.



PALESTRAS SOBRE QUALIDADE DE VIDA

As palestras serão uma forma de partilha de conhecimentos, onde poderão ser ministradas pelos(as) próprios(as) coordenadores(as) dos grupos ou aplicadas por acadêmicos da área da saúde, psicologia, artes, sociais, etc. e por demais profissionais das mais diversas áreas de atuação (fisioterapia, oncologia, nutrição, psicologia, serviço social, etc).



OFICINAS DE SAÚDE

A saúde do participante é essencial, quando informamos sobre a qualidade de vida, falamos em melhorar a condição física e mental. As oficinas podem acontecer no formato de passeios ao ar livre, com a realização de exercícios de alongamento, sempre respeitando as condições físicas individuais, com a participação de algum profissional como Educador Físico, Fisioterapeuta, Mestre de Yoga.



AULAS DE DANÇA

A música é essencial para o desenvolvimento, principalmente para o participante laringectomizado, já que os sons emitidos trazem uma vibração que auxilia para a fala com a laringe eletrônica. A dança envolve atividade física e estimula a autoestima, podendo ser realizada em espaços acadêmicos de dança ou no local dos encontros.



ARTESANATO

Seja através da pintura, desenho, escultura ou decoração de objetos, o artesanato é uma atividade ótima para pessoas de qualquer faixa etária. Além de ser relaxante, ele também melhora as habilidades motoras e a coordenação, permitindo também que a pessoa se expresse e tenha mais autoconhecimento, fatores importantes para evitar a solidão e a Depressão. Solicite aos participantes que tragam o que tiverem em casa para ensinar seus Colegas a utilizar materiais afins.



OFICINAS DE CULINÁRIA

Aprender novas habilidades é sempre bom. Nas oficinas de culinária, os participantes exercitam a memória e atenção fazendo pratos que gostam e que podem ser consumidos por



eles mesmos. Quando feito em grupos, estimula a criação de novos laços afetivos, favorecendo a saúde emocional. Caso o local não possua cozinha, as oficinas podem ser de sucos, sanduíches, saladas, coisas práticas e econômicas.



MUSICOTERAPIA

A música é uma ferramenta importante no processo de reabilitação do participante laringectomizado, auxiliando no treino de uma nova voz (esofágica, laringe eletrônica ou prótese). A musicoterapia ajuda na restauração do equilíbrio físico, psicológico e espiritual dos participantes, sendo uma ferramenta importante para aumentar seu bem-estar e melhorar sua saúde. Ela pode ser feita só com um musicoterapeuta ou com uma equipe de saúde multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos, fisioterapeutas e outros. Procure as universidades, escolas de música, orquestras para trazer voluntários músicos para auxiliar nas aulas.



PASSEIOS PÚBLICOS E ENCONTROS AO AR LIVRE

Buscando estimular a reintegração social, sugerimos a realização de encontros ao ar livre, em locais com acesso gratuito, como museus, parques, feiras e exposições, piquenique, contação de histórias, meditação, roda de violão, dança.



CELEBRAÇÕES

O grupo deve ter periodicamente um evento comemorativo, seja ele a festa dos aniversariantes do mês, aniversário do próprio grupo ou por festa junina e natalina, pois, esses momentos fortalecem os vínculos e quebram a rotina dos grupos. A ACBG disponibilizará um calendário com datas anuais que podemos promover atividades de conscientização e prevenção ao câncer.



EVENTOS

Os grupos podem participar de audiências públicas, campanhas de combate ao câncer, tabaco, imunização do HPV, seja para distribuir panfleto, dar seu testemunho ou palestras e entrevistas.



Foto: GAL Boa Vista/RR



Foto: GAL Ceará



A vinculação afetiva e a convivência saudável que se constroem ao longo dos encontros de grupos pode gerar um modo harmônico de participação, de maneira que as possibilidades e limites de cada participante sejam conhecidos e respeitados.

O processo de integração é essencial para o desenvolvimento dos participantes, por isso estimular dinâmicas em grupo torna os encontros mais animados, além de identificar as potencialidades dos participantes. Os recursos para a dinâmica variam de acordo com seu objetivo, mas vale ressaltar que o imprevisto é um aliado para a condução de novas ideias.

A seguir tem-se uma lista de dinâmicas que são interessantes e podem ser aplicadas, mas também podem ser alteradas conforme condições.

1ª Dinâmica

Objetivo: Essa é uma dinâmica que pode ser aplicada de maneira constante, pois facilita compreender possíveis angústias e frustrações de algum integrante do grupo. Isso gera troca de experiências e muitas vezes a superação de determinado agravante emocional.

Material necessário: tiras de papéis com diferentes cores;

Execução:

- Peça para que os participantes fechem os olhos por alguns momentos e imaginem os sentimentos que estão mais presentes em sua mente naquele instante;
- Depois, cada um deles irá escolher uma tira de papel colorida, que no ponto de vista deles, representa aquilo que estão sentindo;
- Eles serão agrupados conforme a cor do papel que escolheram. Se o grupo não for tão grande, é interessante escolher poucas cores, e ir aumentando-as conforme o número de participantes;
- Estipule um tempo para os participantes ficarem conversando sobre o que sentem e como esse sentimento afeta no dia a dia.(ex. eu me sinto triste porque ...);
- Após esse tempo os participantes fazem um grupo só e relatam como se sentiram com a dinâmica.

2ª Dinâmica

Objetivo: Propiciar a integração entre os participantes.

Material necessário: músicas, celular, TV, rádio.

Execução:

- O apresentador explica ao grupo que quando a música tocar todos deverão movimentar-se pela sala, de acordo com o ritmo;
- A cada pausa musical, congelar o movimento, prestando atenção à solicitação que será feita pelo apresentador;
- O apresentador pedirá formas variadas de cumprimento corporal a cada parada musical. Exemplo: Com as palmas das mãos; Com os cotovelos; Com os pés;
- Após vários tipos de cumprimento, ao perceber que se estabelece no grupo um clima alegre e descontraído, o apresentador diminui a música pausadamente, pedindo a cada pessoa que procure um lugar na sala para estar de pé, olhos fechados, esperando que a respiração volte ao normal;
- Abrir os olhos, olhar os companheiros, formar um círculo, sentar;
 - Comentar o exercício:
 - O que foi mais difícil executar? Por quê?
 - Do que mais gostou?
 - O que pôde observar?

3ª Dinâmica

Objetivo: Integração e conhecimento de demais.

Material necessário: papel branco, lápis ou canetas, fita crepe, um saco

Execução:

- Cada participante escreve em 3 pedaços de papel, 3 características suas: cada uma delas em cada pedaço de papel;
- Os papéis são colocados em 1 saco e redistribuídos aleatoriamente entre os participantes;
- Cada pessoa sorteia 3 papéis e os fixa nas pessoas que parecem possuir essas características sorteadas;
- Logo após, cada participante discute as características escritas e recebidas. É possível discutir os papéis e características que atribuímos às pessoas sem conhecê-las.

4ª Dinâmica

Objetivo: Autoconhecimento

Material Necessário: folha de papel pequena preenchidos com os nomes dos participantes.

Execução:

- ⇒ Fazer uma roda em pé ou sentado;
- ⇒ Escrever em um papel o seu nome;
- ⇒ Pedir para os participantes falarem sobre a importância do nome de cada pessoa, como, por exemplo: “O nome é a primeira palavra que a criança escuta desde muito cedo e que a diferencia das outras crianças. Muitas vezes, antes mesmo de nascer, as crianças já têm um nome. Quando dizemos o nome de uma pessoa, estamos também lhe dizendo, naquele momento, que ela é uma pessoa única”;
- ⇒ Cada participante descobre uma palavra iniciada pela primeira letra de seu nome (ex: Luiza - Lindinha, Heitor - Honesto, Cássia, Carinhosa e após isso escreve no papel;
- ⇒ Trocar a folha com o participante do lado e escrever outra característica que inicie com o nome daquela pessoa;
- ⇒ Após isso voltar o papel para o participante daquela folha e falar sobre o que está escrito e mencionar porque escolheu a palavra que inicia com a letra do nome.

5ª Dinâmica

Objetivo: Integração

Material necessário: nenhum

Execução:

- ⇒ O coordenador explica que a atividade vai ser feita em roda, na posição de pé ou sentada;
- ⇒ Inicia o jogo aproximando-se de uma das pessoas, perguntando: “Qual é seu nome? Você já olhou para seus vizinhos? Quem são seus vizinhos da direita e da esquerda?”;
- ⇒ em seguida, estimula a fixação dos nomes, perguntando algumas vezes, de forma lúdica: “Qual o nome da pessoa que está a sua direita? Qual o nome da pessoa que está a sua esquerda? Qual é a cor dos olhos do vizinho da direita e da esquerda? É um homem? É uma mulher?”;
- ⇒ Continuando, indica o participante que deve iniciar o jogo; ele diz seu nome e o nome do “vizinho” que está à esquerda e à direita, apontando para cada um deles. Exemplo: “Eu sou Pedro, a minha vizinha da direita é Cris e a minha vizinha da esquerda é Marta”;

- Em seguida é solicitado que a “vizinha” da direita dê continuidade ao jogo e assim, sucessivamente, até que todos os participantes tenham se apresentado e dito o nome dos seus “vizinhos”. Exemplo: “Eu sou Cris, a minha vizinha da direita é Marta e o meu vizinho da esquerda é Pedro”;
- O coordenador propõe que os participantes troquem de lugar, de forma a se colocarem entre outras duas pessoas que não estavam a seu lado inicialmente;
- Em seguida, pede que, de forma rápida, cada um diga seu nome e o nome dos participantes que estão à esquerda e à direita;
- Pode repetir essa etapa mais uma ou duas vezes, se achar conveniente.

Ações iniciais

- Realizar uma apresentação inicial sobre a ACBG Brasil, quem somos, o que fazemos, projetos que estão sendo executados e ações já promovidas.
- Inserir música e dança durante a realização dos encontros, no objetivo de incentivar o canto e futuramente a criação de um coral;
- Promover passeios a locais públicos, como praças, shoppings e ambientes próximos à Natureza;
- Informar sobre os direitos dos participantes com câncer de cabeça e pescoço, como o acesso aos insumos (adesivos, filtros, laringes eletrônicas, portaria 400 etc.).



Foto: GAL Minas Gerais

Para facilitar a comunicação entre os(as) coordenadores(as) e os participantes, pode ser criado um grupo no WhatsApp para marcar os encontros de forma antecipada.

IMPORTANTE: O grupo de WhatsApp deve estabelecer algumas condutas para seu funcionamento podendo ser flexibilizada por cada coordenador(a). Segue:

- ⇒ Vale lembrar de adicionar a ACBG ao grupo;
- ⇒ Proibido mandar mensagens ofensivas de ódio, preconceito, etc;
- ⇒ Proibido mandar vídeos ou fotos de conteúdo impróprio ou que possa ofender alguém;
- ⇒ Encaminhar áudios curtos, pois facilita na comunicação;
- ⇒ Evitar encaminhar mensagens repetidas e que não tenham a ver com o grupo de acolhimento.

DICA: A função do grupo de WhatsApp do GAL é de caráter informativo, no entanto, o(a) coordenador(a) pode promover debates construtivos caso tenha disponibilidade. Além disso, os participantes podem ser incluídos em grupos regionais e nacionais, caso queiram.

Mídia social

Para uma melhor divulgação do GAL de sua região, é indicado a criação de página no Facebook, onde deverá ser um espaço para compartilhamento de fotos dos encontros. Além disso, servirá para divulgação das campanhas realizadas pela ACBG, abrangendo assim um maior número de pessoas.



Calendário de reuniões

A ACBG Brasil disponibilizará camisetas, materiais informativos e logotipia para aplicação. Entretanto, os integrantes do grupo também poderão se mobilizar para obtenção de recursos próprios.

No primeiro encontro é importante a criação de um calendário de atividades anuais, a ser divulgado nas redes sociais e fixado em locais com grande fluxo de pessoas, como unidades de saúde e hospitais.

Exemplo

| AGENDA 2020 | |
|----------------|-----|
| MÊS | DIA |
| JANEIRO..... | - |
| FEVEREIRO..... | 04 |
| MARÇO..... | 05 |
| ABRIL..... | 03 |
| MAIO..... | 06 |
| JUNHO..... | 05 |
| JULHO..... | 04 |
| AGOSTO..... | 03 |
| SETEMBRO..... | 02 |
| OUTUBRO..... | 04 |
| NOVEMBRO..... | 06 |
| DEZEMBRO..... | 05 |



Visitas e participações externas

Nas visitas aos hospitais e participações de eventos em que o GAL integrará, é fundamental:

- Levar Material da ACBG (solicitar);
- Ir vestido com a camiseta do GAL ou da ACBG dependendo da situação;
- Registrar o evento (Fotos, vídeos, relatos, nome dos participantes com contato etc.) e compartilhar com a ACBG.

Para facilitar e garantir a frequência dos participantes, sugerimos as seguintes iniciativas:

- Criar uma “caixinha” de arrecadação de fundos, onde os membros poderão colaborar de forma espontânea;
- Inscrição de projeto em editais para captação de recursos (culturais, prefeituras e fundações);
- Envio de ofícios a empresas esclarecendo o objetivo dos corais e solicitando apoio;
- Arrecadar roupas, calçados, acessórios e demais objetos e realizar um bazar em um ponto movimentado na cidade ou em locais como igrejas (após o culto ou missa), escolas, ongs e hospitais;
- Engajar empresas e marcas e locais que apoiam sua comunidade;
- Envolver igrejas, maçonarias, redes de combate ao câncer e rotarys para fornecer apoio;
- Crie parcerias com padarias próximas, explique para o (a) responsável pelo local o que é o grupo de pacientes e sua intenção, no objetivo de viabilizar apoio nos lanches oferecidos durante os encontros;
- Converse com donos de farmácias para que possam realizar doações. Nesses espaços geralmente podem ser realizados formas de troco solidário, onde cada compra feita na farmácia de sua região se converte em dinheiro ou em algum produto de higiene;
- Verifique se na cidade de origem do participante é oferecido transporte gratuito, por exemplo, por meio da Secretaria da Saúde;
- Promova um concurso artístico de pinturas ou fotográfico e crie uma exposição com os trabalhos produzidos. A visitação pode ser cobrada e o valor arrecadado revertido em prol do grupo;
- Uma das ideias para obter recursos é a rifa, escolha um produto e faça uma rifa explicando o motivo daquele sorteio.

Como obter mais participantes

Quanto mais pessoas participando do grupo, melhor. Por isso, confira as seguintes dicas para captar mais participantes:

- Visitar setores de oncologia como radioterapia e ambulatórios de cirurgia de cabeça e pescoço, fonoaudiologia, nutrição, enfermagem, psicologia e odontologia, dos hospitais da região para que encaminhem participantes que estão tanto na fase de diagnóstico, como tratamento e reabilitação;
- Comunicar entre profissionais da saúde, Secretarias de Saúde e Assistência Social sobre as ações do coral;
- Ficar atento (a) na vizinhança, no seu local de trabalho, de estudo, pois uma pessoa com câncer de cabeça e pescoço pode estar mais próxima do que imaginamos.
- Divulgar nas redes sociais sobre a existência do coral com endereço e calendário.

Lembretes

Além dos grupos de participantes existem também os grupos de corais, que têm como objetivo possibilitar ao máximo a inclusão dos participantes ao convívio social, mediante ensaios vocais e de momentos de interação com a arte.

Para criar também um coral ou saber se possui na sua região, basta encaminhar um e-mail para gruposcorais@acbgbrasil.org.

A união dos grupos com os corais facilitará no processo de reabilitação e reinserção social dos indivíduos, tornando-se um local mais atrativo e sociável, e promovendo a qualidade de vida.

Reconhecimento

O voluntário que se compromete com o GAL tem esse pacto reconhecido por um certificado emitido pela ACBG Brasil. Esse é um instrumento que atesta que o profissional participa da mobilização para a inclusão social de participantes, portadores e familiares que passaram pelo tratamento do câncer de cabeça e pescoço. A renovação desse certificado é realizada anualmente, mediante o envio do Relatório Anual de Atividades. Além disso, o voluntário pode utilizar a logomarca do GAL em receiptuários, cartas e material de papelaria. Todo material deve ser aprovado pela equipe de comunicação da ACBG Brasil antes de ser produzido, conforme manual de marca ACBG Brasil.



FICHA DE ASSOCIADO (Paciente/portador)

| DADOS PESSOAIS | |
|---|---|
| Nome completo: | |
| Gênero: () Feminino () Masculino | Data de nascimento: / / |
| CPF: | RG: |
| Celular: () | Telefone residencial: () |
| E-mail: | |
| Endereço: | Nº: |
| Complemento: | CEP: |
| Bairro: | Cidade/UF: |
| INFORMAÇÕES SOBRE O CÂNCER | |
| Local do seu câncer: | |
| Fez cirurgia? () Sim, qual? _____ () Não | |
| Qual hospital? | |
| Nome do Cirurgião: | |
| Está reabilitado(a)? () Sim, método: _____ () Não | |
| Possui indicação para utilizar algum método? () Sim () Não - Qual? () L. E. () PTE. () Voz esofágica - () P. BMF | |
| Possui acompanhamento fonoaudiológico? () Sim () Não | |
| Nome do fonoaudiólogo(a): | |
| ACBG BRASIL | |
| Deseja se tornar um voluntário da ACBG? () Sim () Não | |
| Deseja contribuir para ajudar as atividades da associação? () Sim, no valor de R\$ _____ () Não | |
| F. de Pagamento: () Boleto () Depósito () Cartão de Crédito | Periodicidade: () Uma vez () Mensal Outro: _____ |

O presente cadastro abrange o uso da minha imagem em todo e qualquer material como: fotos, vídeos e documentos, na utilização de relatórios e atividades de divulgação da Associação de Câncer de Boca e Garganta sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro. Bem como, o recebimento via e-mail, whatsapp, SMS de informações sobre à associação.

_____, de _____ de 20__ Assinatura _____

ANEXO II



FICHA DE ASSOCIADO (Familiar/outro)

| DADOS PESSOAIS | |
|--|--|
| Nome completo: | |
| Gênero: () Feminino () Masculino | Data de nascimento: / / |
| CPF: | RG: |
| Celular: () | Telefone residencial: () |
| E-mail: | |
| Endereço: | Nº: |
| Complemento: | CEP: |
| Profissão: | |
| ACBG Brasil | |
| Deseja se tornar um voluntário da ACBG? () Sim () Não | |
| Deseja contribuir para ajudar as atividades da associação? () Sim Quantia R\$: _____ () Não | |
| Forma de Pagamento: () Boletão () Depósito () Cartão de Crédito | Periodicidade: () Uma vez () Mensalmente Outro: _____ |
| Obs.: | |

O presente cadastro abrange o uso da minha imagem em todo e qualquer material como: fotos, vídeos e documentos, na utilização de relatórios e atividades de divulgação da Associação de Câncer de Boca e Garganta sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro. Bem como, o recebimento via e-mail, whatsapp, SMS de informações sobre à associação.

_____, de ____ de 20__ Assinatura _____



FICHA DE ASSOCIADO (Profissional)

DADOS PESSOAIS

| | |
|---|-------------------------------|
| Nome completo: | |
| Gênero: () Feminino () Masculino | Data de nascimento: / / |
| E-mail: | |
| CPF: | RG: |
| Celular: () | Outro contato: () |
| Endereço: | Nº: |
| Complemento: | CEP: - |
| Bairro: | Cidade/UF: |

DADOS PROFISSIONAIS

| | |
|--------------------------------------|----------------|
| Profissão: | Especialidade: |
| Instituição que trabalha atualmente: | |

ACBG Brasil

| | |
|--|--|
| Deseja se tornar um voluntário da ACBG? () Sim () Não | |
| Deseja contribuir para ajudar as atividades da associação? () Sim Quantia R\$: _____ () Não | |
| Forma de Pagamento: () Boleto () Depósito () Cartão de Crédito | Periodicidade: () Uma vez () Mensalmente Outro: _____ |

| |
|-------|
| Obs.: |
|-------|

O presente cadastro abrange o uso da minha imagem em todo e qualquer material como: fotos, vídeos e documentos, na utilização de relatórios e atividades de divulgação da Associação de Câncer de Boca e Garganta sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro. Bem como, o recebimento via e-mail, whatsapp, SMS de informações sobre à associação.

_____, de ____ de 20__ Assinatura _____



ACBG Brasil
Celular: (48) 99999.3019
E-mail: gruposcorais@acbgbrasil.org
acbgbrasil.org

